

VOLUME LIV — N.ºs 1 e 2

R E V I S T A
DA FACULDADE
DE DIREITO
DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA



AB VNO AD OMNES

Coimbra Editora

2 0 1 3

REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Periodicidade semestral

LIV — N.ºs 1 e 2 - 2013

COMISSÃO DE REDACÇÃO

Vice-Presidente - PROF. DOUTOR EDUARDO VERA-CRUZ PINTO

Vogais - PROF. DOUTOR PEDRO ROMANO MARTINEZ

- PROF. DOUTOR LUÍS MORAIS

- PROF. DOUTORA ISABEL ALEXANDRE

- PROF. DOUTOR PEDRO INFANTE MOTA

- MESTRA DINAMENE DE FREITAS

- MESTRE JORGE SILVA SANTOS

PROPRIEDADE E SECRETARIADO

Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade

1649-014 Lisboa — Portugal

Telefone 217 984 600 — Telecópia 217 950 303

EDITORA



Coimbra Editora®
(registo INPI n.º 300 737)

Arco de Almedina, 8 - 2.º andar

3000-422 Coimbra

Tel. (+351) 239 852 650

Fax (+351) 239 852 651

www.coimbraeditora.pt

editorial@coimbraeditora.pt

Execução gráfica

Coimbra Editora, S.A.

R. Ferreira Borges, 77-79

3000-180 Coimbra

ISSN 0870-3116

Depósito Legal n.º 75 611/95

Dezembro de 2014

	Págs.
I Doutrina	
<i>Jorge Miranda</i> — O Estado constitucional cooperativo e o jus-universalismo da Constituição Portuguesa.....	7
<i>Eduardo Vera-Cruz Pinto</i> — “Jurisprudencia” versus “ciência do direito”: o fim da constitucionalização/codificação do Direito é condição de sobrevivência do Jurídico?...	23
<i>David Duarte</i> — On the <i>a contrario</i> argument: much ado about nothing.....	41
<i>Rute Saraiva</i> — A dependência económica da vítima de violência doméstica face ao agressor.....	51
<i>Augusto Eduardo de Souza Rossini</i> — Brevíssimas considerações sobre a segurança prisional no Brasil.....	59
<i>António Barreto Menezes Cordeiro</i> — Magister Vacarius e a Reintrodução do Direito Romano na Inglaterra Medieval.....	69
<i>Ana Vaz Geraldés</i> — <i>Phishing</i> : fraude <i>on line</i>	87
<i>Tiago Rolo Martins</i> — Estudo de lógica deontica — As normas, a interdefinibilidade deontica e as inferências deonticas.....	103
<i>Caetano F. A. Silveira</i> — Pirataria Marítima O problema da jurisdição universal...	163
<i>Pedro Soares Martinez</i> — Ensaio de um Curso Básico de História do Direito — Peninsular, Romano e Português.....	195
II Jurisprudência	
<i>Luís de Lima Pinheiro</i> — Comentários aos acórdãos do tribunal de justiça da União Europeia nos casos C. e Inga Rinau (interpretação do regulamento Bruxelas II bis)	287
III Trabalhos de alunos	
<i>João Serras de Sousa/Ricardo Neves</i> — A obrigação de não ceder o crédito no direito português: breves reflexões sobre o seu regime.....	303
IV Vida universitária	
<i>Dário Moura Vicente</i> — Homenagem no Lubango.....	355
<i>Eduardo Vera-Cruz Pinto</i> — O que é Hoje a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa?	361

	Págs.
<i>Relatório de atividades 2013</i> — Instituto de Cooperação Jurídica da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.....	363
<i>Relatório de actividades ano lectivo 2012/2013</i> — Gabinete Erasmus — Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa	369
<i>Maryline de Almeida</i> — Relatório do gabinete de psicologia e orientação 2013.....	409

V Centenário da Faculdade

Sessão de abertura:

<i>António Sampaio da Nóvoa</i> — Pertencemos ao tempo longo da história.....	415
Palavras do Prof. <i>Martim de Albuquerque</i> , Presidente da Comissão das celebrações do Centenário da Faculdade	419
<i>Eduardo Paz Ferreira</i> — Cerimónia de abertura das Comemorações do Centenário da FDL.....	423
<i>André Machado</i> — Discurso do centenário	429
<i>Eduardo Vera-Cruz Pinto</i> — Discurso proferido na sessão solene de abertura das comemorações do Centenário da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, no dia 13 de Dezembro de 2012, no Anfiteatro 1	433

Sessão de encerramento:

Discurso do Prof. <i>Martim de Albuquerque</i> na cerimónia de encerramento das comemorações do centenário da FDL.....	437
<i>Francisco Pinto Balsemão</i> — Sessão solene de encerramento das comemorações do centenário da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.....	441
<i>Carlos Ventura</i> , em representação dos Funcionários da Faculdade	445
<i>Eduardo Vera-Cruz Pinto</i> — A centenária Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDL) está no futuro de Portugal	449
<i>Maria João Estorninho</i> — Por ocasião do centenário da Faculdade de Direito de Lisboa	453
Discurso da sr. ^a embaixadora da África do Sul, Keitumetse Matthews, no dia 13 de dezembro de 2013 na Universidade de Lisboa, por ocasião do centenário da Faculdade de Direito e da atribuição do prémio <i>pro iustitia</i> ao ex-presidente Nelson Mandela	459
Discurso de abertura na sessão solene de encerramento das comemorações do centenário.....	463
Acta n.º 2/2012	465

**DISCURSO DA SR.^A EMBAIXADORA DA ÁFRICA DO SUL,
KEITUMETSE MATTHEWS, NO DIA 13 DE DEZEMBRO
DE 2013 NA UNIVERSIDADE DE LISBOA, POR OCASIÃO
DO CENTENÁRIO DA FACULDADE DE DIREITO
E DA ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO *PRO IUSTITIA*
AO EX-PRESIDENTE NELSON MANDELA**

Senhor Reitor da Universidade de Lisboa, Professor Doutor António Cruz Serra,

Senhor Director da Faculdade de Direito, Professor Vera-Cruz Pinto

Senhor Núncio Apostólico, Monsenhor Rino Passigato

Senhores Ministros,

Senhores Reitores,

Senhores Embaixadores Acreditados em Portugal,

Membros do Corpo Diplomático

Estudantes e Jovens,

Prezados Convidados,

Senhoras e Senhores,

É um verdadeiro privilégio estar aqui perante vós para receber o prémio *Pro Iustitia* em nome da ex-Primeira Dama Graça Machel e da família Mandela. A Dr.^a Graça Machel pediu-me para transmitir a sua calorosa saudação a todas as pessoas que se encontram aqui para testemunhar esta honra especial assim como aos membros da Universidade de Lisboa. Apresenta ainda a sua gratidão ao Reitor da Universidade de Lisboa, Professor Doutor António Cruz Serra e, em particular, ao Director da Faculdade de Direito, Professor Vera-Cruz Pinto, pela atribuição deste prémio, que sabemos ser raramente concedido, ao falecido marido Nelson Rohlilala Mandela. Gostaria ainda de agradecer a confiança depositada em mim como guardiã deste prémio até ser entregue a quem de direito.

Tristemente, o Senhor Mandela já não se encontra entre nós mas o seu espírito permanece connosco. Muitos conhecem a história do seu nascimento em Mvezo, a 18 de Julho de 1918, e o seu longo caminho para a liberdade que culminou com a sua libertação da prisão em 1990. Uma das histórias que conheço sobre a sua actividade como advogado, em parceria com o seu camarada,

o falecido Oliver Reginald Tambo, fala-nos das longas filas de pessoas que esperavam no exterior do seu escritório para obterem apoio jurídico e que eram representadas gratuitamente.

Para nós, que somos advogados, o sistema sul-africano de colonialismo e *apartheid* é um exemplo terrível de uma lei injustificável, o que eu chamo os sem lei do direito, pois embora tivessem a lei nas suas mãos, aplicavam a ilegalidade sobre os indefesos. É assinalável que, entre 1994 e 2004, o governo democraticamente eleito da África do Sul tenha revogado 800 leis injustas do *apartheid*. Terrível, não é?

Em memória do Senhor Mandela, permitam-me ler parte de uma carta que o falecido Presidente escreveu à minha avó, Frieda Matthews, mulher do Professor ZK Matthews. Ela própria foi uma mulher extraordinária por direito próprio. Esta carta mostra-nos o Senhor Mandela de um ângulo diferente daquele mais público que conhecemos.

A Senhora Matthews recebeu autorização para visitar o Senhor Mandela na prisão. Viu-o na prisão de Pollsmoor no dia 25 de Fevereiro de 1987, para onde fora transferido após 18 anos em Robben Island. Após a sua visita, escreveu-lhe esta carta:

Minha querida Tia,

Não faz ideia o que significou para todos nós a sua visita a Pollsmoor. Uma visita a um preso tem sempre um significado difícil de expressar por palavras. A rotina é a lei suprema da prisão em qualquer país do mundo e cada novo dia é, em termos práticos, igual ao dia anterior: o mesmo ambiente, as mesmas caras, os mesmos diálogos, os mesmos cheiros, paredes que se erguem até ao céu e o sentimento sempre presente de que para além dos portões da prisão há um mundo vibrante a que não se pode ter acesso. A visita dos entes que nos são queridos, dos amigos e até mesmo de estranhos é sempre uma ocasião inesquecível, em que essa frustrante monotonia é quebrada, como se o mundo inteiro nos entrasse literalmente pela cela dentro. A sua visita foi típica, e fez-nos sentir que, afinal, ainda fazemos parte do mundo no qual nascemos e onde crescemos. Acendeu um canto dentro de mim e todo um panorama de memórias agradáveis, indo atrás até 1939, percorreu a minha mente. Noutras circunstâncias, tê-la-íamos encorajado a visitar Robben Island, Pretória, Diepkloof e Kroonstad para levar directamente aos outros os mesmos sentimentos que me expressou. Mas, naturalmente, isso não é possível.

Ficámos satisfeitos por saber que o filho de Bakwe, Kgosie, juntamente com JJ & Co, visitaram o Botswana e também a foram *ver*. Esse é um campo onde um Matthews deve estar activo e estamos verdadeiramente contentes por saber que Kgosie está a manter viva a tradição familiar. Espero que tenha herdado o excelente dom do Bakwe de uma leitura vasta e disciplinada. Durante o Julgamento por Traição, Bakwe tinha uma rotina fixa de onde raramente se

desviava. Ao chegar do julgamento, conversava com a família durante algum tempo, jantava, retirava-se para o quarto e ficava preso à leitura durante horas a fio. Igualmente importante era o facto de ele saber absorver o que lia e aplica-lo ao seu trabalho político. Tenho tido saudades dele e do Fiki ao longo dos anos.

No que diz respeito aos seus outros netos está errada em pensar que falar deles me provoca tédio. Pelo contrário, o progresso feito pelas crianças pode ser muito fascinante, mesmo quando são nossos netos. Na verdade, tendo em consideração a história da sua família, não há nada de particularmente surpreendente nos seus netos procurarem alcançar as estrelas. Os próprios feitos dos seus pais e avós são eles próprios um desafio e uma inspiração. Mas mesmo quando damos o devido desconto, o que eles conseguiram dá a uma pessoa na prisão uma ideia bastante clara das mudanças profundas que ocorrem hoje na África Austral, e colocam em perspectiva a agitação social nesta região.

Parece que há uma espécie de diáspora em plena acção e que há filhos, tanto dos bairros urbanos como de simples aldeias, espalhados por todo o mundo e, neste processo, há horizontes que estão a ser alargados para além do reconhecível, e novas ideias estão a ser adquiridas; com esta experiência estão a regressar a casa, para um ambiente que ainda não está preparado para os acolher. Este fenómeno é evidente em muitas das cartas que recebemos e fico feliz por perceber que os seus netos estão mesmo no centro de todo este processo. Dou os meus parabéns a todos e envio-lhes os meus sinceros cumprimentos e votos de felicidade.

Vejo o Walter e os outros de vez em quando e tivemos um encontro agradável no dia a seguir ao Natal. Somos como uma família e partilhamos quase tudo o que temos. Naturalmente, temos saudades de todos vós e ansiamos literalmente pela estepe aberta, por algum ar fresco e por muito sol.

Muito amor, Tia.

Atenciosamente,

Nelson

Este é o Nelson Mandela que conhecemos e amamos.

Muito obrigada.